

## Enriquecimento de capoeira em áreas de agricultura familiar na Amazônia Oriental com uso de *Acacia mangium*

Fabrizia de Oliveira ALVINO<sup>1</sup>, Breno Pinto RAYOL<sup>1</sup>, Plácido Alvino da SILVA NETO<sup>1</sup>, Silvio BRIENZA JÚNIOR<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental. (fabriziaalvino@bol.com.br)

### Introdução

Na Amazônia, a agricultura caracteriza-se pela derruba e queima da floresta, com o plantio de culturas de subsistência, e posteriormente abandono da área. Consequentemente, havendo uma redução na produtividade agrícola, causada pela diminuição da capacidade produtiva dos solos, o agricultor é obrigado a realizar desmatamentos em novas áreas.

O Nordeste Paraense é uma das mais antigas áreas de exploração agrícola do Estado do Pará. A paisagem agrícola dessa área é denominada por vegetação em diversos estágios de sucessão (capoeira de diferentes idades) e pequenas áreas cultivadas principalmente com culturas de ciclo curto (feijão caupí, milho, arroz e mandioca) pelo método de corte e queima e mão de obra familiar, sobre solos de baixa fertilidade (Bastos e Pacheco, 1999). Geralmente a área permanece em pousio (período regenerador da produtividade do ecossistema) por um período de 8 a 15 anos, quando ocorre a recuperação do solo, pela presença de plantas fixadoras de nitrogênio e pela melhoria da reciclagem e absorção de nutrientes; após este período a área poderá ser reutilizada (Mochiutti et al., 1999).

Para diminuir o tempo de pousio, e consequentemente amenizar a redução da produtividade agrícola devido ao desgaste do solo, o enriquecimento da vegetação com espécies que melhorem as condições físico-químicas dos solos no enriquecimento de capoeiras é uma estratégia agroflorestal recomendada para as regiões em que o período de pousio seja reduzido, ou seja, a implantação de espécies leguminosas de crescimento rápido, capazes de acumular biomassa e fixar nitrogênio, seria uma opção promissora para melhorar a agricultura na Amazônia. *Acacia mangium* Willd (acácia) é uma espécie arbórea pertencente à família Leguminosae, subfamília Mimosidae. Em geral, possui crescimento rápido e adapta-se bem a solos compactados. Esta espécie, é considerada promissora em sistemas agroflorestais e vem sendo utilizada na recuperação de áreas degradadas (Udarbe, 1987; citado por Lima e Garcia, 1996).

O objetivo do trabalho foi de mostrar o desempenho em crescimento da *Acacia mangium*, espécie florestal leguminosa de crescimento rápido para o enriquecimento da capoeira.

## Metodologia

O trabalho vem sendo conduzido de forma participativa junto às comunidade de Porto Seguro e São Luís no município de Igarapé-Açú (PA). A sede do município de Igarapé-Açú situa-se nas coordenadas 01° 7' 41" S e 47° 37' 15" W, a uma distância de 110 Km de Belém (Freitas, 1986). O enriquecimento foi iniciado durante a fase agrícola, tomando-se como base o sistema tradicional de milho/mandioca. Após o preparo da área envolvendo derruba e queima (dezembro 2000), o plantio de milho (1,0m x 0,5m) ocorreu em janeiro de 2001 e o da mandioca (1,0m x 1,0m) em fevereiro de 2001. Em março de 2001 realizou-se a semeadura direta de *Acacia mangium*, na linha do milho, obedecendo-se o espaçamento de 2,0m x 2,0m. Para o acompanhamento do crescimento das plantas, as mesmas foram classificadas em três classes de tamanho: Pequena (P), Média (M) e Grande (G), conforme a tabela abaixo.

Tabela 1: Classes de tamanho das plantas de *Acacia mangium* para acompanhamento do crescimento, no município de Igarapé-Açú (PA).

Comunidade	Classes de tamanho		
	P	M	G
Porto Seguro	<10 cm	10 cm - 30 cm	> 30 cm
São Luís	< 30 cm	30 cm - 50 cm	> 50 cm

A semeadura foi feita no mesmo período nas comunidades, sendo feita repicagem com plântulas completando 100% do stand na comunidade de Porto Seguro, porém, na comunidade São Luís devido uma capina inadequada, foi necessário ser feito replantio com mudas completando 100% do stand, no que resultou a diferença na amplitude das classes de tamanho entre as comunidades.

## Resultados e discussões

Os valores de sobrevivência da espécie plantada foram: 45% na Comunidade de Porto Seguro e 82% na Comunidade de São Luís.

Na comunidade de Porto Seguro observou-se que a maioria das plantas (45,7%) encontram-se na classe de menor tamanho, sendo que o restante 54,3% estão distribuídos entre as classes Média (31,4%) e Grande (22,9%).

Já na comunidade de São Luís a maioria das plantas encontram-se na maior classe de tamanho (51,1%), isso deve-se ao fato de que, aos 90 dias após a semeadura foi feito um replantio com mudas, o que resultou no maior tamanho das plantas. O restante (48,9%) está distribuído nas outras classes, Pequena (18,5%) e Média (30,4%).

## **Conclusão**

Os resultados preliminares mostram a boa adaptação e o bom crescimento das plantas de *Acacia mangium* no sistema agroflorestal, levando-se a crer que esta espécie é uma opção promissora para o enriquecimento da vegetação secundária, afim de atenuar o problema de redução da produtividade agrícola ocasionada pela diminuição do pousio.

## **Referências bibliográficas**

BASTOS, T. X. & PACHECO, N. A. 1999. Características agroclimatológicas do Município de Igarapé-Açu. In: SEMINÁRIO SOBRE MANEJO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA PARA SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DA AMZÔNIA ORIENTAL. **Anais**. SHIFT. Belém, Pará, Brasil. 8-9 Set.

FREITAS, A. M. 1986. **Memórias de Igarapé-Açu**. Belém: [ s.n ], 48p.

LIMA, D. de & GARCIA, L. C. 1996. Avaliação de métodos para o teste de germinação em sementes de *Acacia mangium* Willd. **Revista Brasileira de Sementes**. Vol.2.

MOCHIUTTI, S.; MELÉM JÚNIOR, N. J.; FARIAS NETO, J. T. de. 1999. Efeito do plantio de taxi branco (*Sclerolobium paniculatum* Vogel) em áreas abandonadas pela agricultura migratória. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM CIÊNCIA DO SOLO, 37, Brasília. **Anais**. Brasília: SBCS. (CD-ROM)